



**Escola SENAI “Henrique Lupo”
CFP – 6.03**

PROPOSTA PEDAGÓGICA

**2024
Araraquara-SP**

Proposta Pedagógica 2024

© SENAI – 2024

Proposta Pedagógica elaborado pelo CFP 6.03 com a cooperação da Equipe de Funcionários do CFP.

<i>Diretor de Unidade de Formação Profissional</i>	<i>Paulo Sérgio Sassi</i>
<i>Gerente Administrativo Financeiro</i>	<i>Fernanda Dias Vidal</i>
<i>Coordenador de Atividades Pedagógicas</i>	<i>Anderson Aparecido Campanharo</i>
<i>Coordenador de Atividades Técnicas</i>	<i>Nilton Roberto Bigotte</i>
<i>Coordenador de Relacionamento com a Indústria</i>	<i>José Antonio Espelho</i>
<i>Orientador de Prática Profissional</i>	<i>Alder Evandro Massuco</i>
<i>Orientador de Prática Profissional</i>	<i>Fábio Eduardo de Oliveira Costa</i>
<i>Orientador de Prática Profissional</i>	<i>José Aparecido Barbosa da Silva</i>
<i>Orientador de Prática Profissional</i>	<i>Jean Ferreira da Silva</i>
<i>Orientador de Prática Profissional</i>	<i>Paulo Belvedere</i>

<i>Colaboradores</i>	<i>Analista Qualidade de Vida</i>
	<i>Assistentes Administrativos</i>
	<i>Bibliotecária</i>
	<i>Assistente de Apoio Técnico</i>
	<i>Assistente de Serviços Técnicos</i>
	<i>Instrutores</i>
	<i>Professores</i>
	<i>Técnicos de Ensino</i>
	<i>Especialista em Tecnologia</i>

S474p

SENAI “Henrique Lupo”.
Proposta Pedagógica / SENAI “Henrique Lupo”.
Araraquara-SP, 2024. 36 p.

Proposta Pedagógica 2024

1. Gestão Educacional. 2. Educação Profissional. I. Título

CDD 371.006

Escola SENAI “Henrique Lupo”

Rua Hugo Negrini, 60 – Quitandinha

CEP 14800-030

Telefone/fax (16) 3303-3800

e-mail: senaiararaquara@sp.senai.br

site: <http://araraquara.sp.senai.br>

<http://facebook.com/senaiararaquara>

SUMÁRIO

1	HISTÓRICO	06
2	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA UNIDADE ESCOLAR	07
3	MISSÃO INSTITUCIONAL	10
4	OBJETIVO GERAL DA ESCOLA	11
5	PRINCÍPIOS DA UNIDADE ESCOLAR	12
6	OPERACIONALIZAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO SENAI- SP	13
7	DIRETRIZES EDUCACIONAIS	14
8	ESCOLA PARA CIDADANIA	15
9	TEMAS TRANSVERSAIS NA ESCOLA	17
10	GESTÃO DA OFERTA EDUCACIONAL	18
11	LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICA	19
12	A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	23
13	AGENTES DO PROCESSO EDUCATIVO	27
14	INSTITUIÇÕES AUXILIARES	29
15	AÇÕES EDUCATIVAS	32
16	CONCLUSÃO	33
17	REFERÊNCIAS	34
18	CONTROLE DE REVISÕES	36

1 HISTÓRICO

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, criado pelo Decreto-Lei Federal nº 4.048, de 22/01/1942, é entidade jurídica de direito privado, organizada e dirigida pela Confederação Nacional da Indústria – CNI – (artigo 2º do Decreto-Lei Federal nº 9.576, de 12/08/1946, e artigo 3º do Regimento aprovado pelo Decreto Federal nº 494, de 10/01/1962).

Nos termos do mesmo Regimento, o SENAI está estruturado em órgãos normativos e de administração, de âmbito nacional e regional, estando, pois a Escola de Araraquara sob a égide do Departamento Regional do SENAI-SP.

Por esta consideração, norteia-se pela legislação vigente e pelo Regimento Comum das Unidades Escolares do SENAI – Departamento Regional de São Paulo.

A Escola SENAI “Henrique Lupo” situada à Rua Hugo Negrini n. 60, Bairro Quitandinha - Araraquara - Estado de São Paulo, CNPJ 03.774.819/0025-71, foi fundada em 28/05/1971, sendo que o início das atividades ocorreu em 21/01/71.

Faz parte do contexto da cidade de Araraquara e região, que é formada pelas cidades de: Américo Brasiliense, Santa Lúcia, Ibitinga, Motuca, Rincão, Gavião Peixoto e Trabiju.

Araraquara tem uma população de 244.361 (SEADE 2023) habitantes, distam 273 km da Capital do Estado, 876 km da Capital Federal, 344 km do porto de Santos e está estrategicamente situada próxima ao centro do Estado de São Paulo.

2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA UNIDADE ESCOLAR

A Escola SENAI "Henrique Lupo" com base na proposta educacional da Instituição oferecerá:

Cursos de Aprendizagem Industrial:

- *Almoxarife*
- *Assistente Administrativo*
- *Assistente de Logística*
- *Auxiliar de Linha de Produção*
- *Caldeireiro*
- *Confeccionador de Embalagens Plásticas*
- *Confeccionador de Roupas*
- *Costureiro Industrial de Peças de Enxoval e Afins*
- *Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica*
- *Ferramenteiro de Corte Dobra e Repuxo*
- *Mecânico de Automóveis Leves*
- *Mecânico de Manutenção*
- *Mecânico de Manutenção de Teares*
- *Mecânico de Usinagem*
- *Soldador*
- *Mecânico de Manutenção de Máquinas de Costura*
- *Mecânico de Manutenção de Veículos Pesados Rodoviários*
- *Montador de Sistemas de Aeronaves*

Destina-se a jovens que na data do início do curso tenham: sidos aprovados no processo seletivo, concluído o ensino fundamental, idade mínima de 14 anos e, no máximo, idade que permita concluir o curso antes de completar 24 anos.

As vagas existentes, não sendo preenchidas por candidatos a serem contratados por empresas contribuintes do SENAI, são oferecidas aos demais jovens da comunidade não indicados por empresas contribuintes, sob as mesmas condições exceto da idade de conclusão, que passa a ser 18 anos.

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

- *Técnico em Desenvolvimento de Sistemas*
- *Técnico em Eletroeletrônica*
- *Técnico em Eletromecânica*
- *Técnico em Logística*
- *Técnico em Manutenção Automotiva*
- *Técnico em Mecânica*
- *Técnico em Mecatrônica*

Desenvolvidos nos períodos da manhã, tarde e noite, tem como público alvo jovens e adultos que concluíram o ensino médio, bem como os jovens que estão cursando a segunda e terceira séries do Ensino Médio, inclusive o Itinerário de Formação Técnica e Profissional.

O curso oferece saídas intermediárias que possibilitam o imediato aproveitamento da formação adquirida, para melhoria da condição de vida do estudante.

Formação Inicial e Continuada

Este SENAI oferece programas de qualificação, aperfeiçoamento e especialização profissional, destinados a adultos e jovens com idade superior a 16 anos, nos períodos diurno, noturno e aos sábados. São programas desenvolvidos

mediante ressarcimento de despesas, cujo escopo de desenvolvimento é objeto de contrato de prestação de serviços educacionais celebrado entre o aluno (contratante) e a Escola SENAI (contratada).

Sua organização é em módulos independentes e sequenciais, de maneira a garantir o certificado de conclusão ao final de cada etapa e a permitir a continuidade da formação profissional, atendendo às necessidades do mercado por profissionais melhor qualificados e à requalificação, necessária para manter a laborabilidade.

Formação Continuada sob medida para as Empresas (FE)

São os cursos e ou treinamentos contratados e desenvolvidos ao longo do ano, com características determinadas pela necessidade das empresas. Abrangem todas as áreas de interesse das empresas, atendendo às necessidades específicas do trabalho dos participantes. Pode ser ministrado dentro das instalações da Unidade Escolar, por Escolas Móveis ou nas instalações da própria empresa. A mediação deste tipo de atendimento é feita pelo Coordenador de Relacionamento com a Indústria.

3 MISSÃO INSTITUCIONAL

Promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira.

4 OBJETIVO GERAL DA ESCOLA

Em sua trajetória educacional o SENAI acabou incorporando em sua ação educativa alguns princípios característicos da Escola Nova; principalmente aqueles que se referem à necessidade de unir a ação (prática) e o pensamento (teoria) para alcançar não só uma aprendizagem satisfatória, mas também fornecer uma “educação integral” ao indivíduo.

A filosofia disseminada por Roberto Mange: “*Formar o homem antes do profissional*” é adotada por esta escola com o objetivo de preparar o educando para o exercício pleno da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

5 PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS DA UNIDADE ESCOLAR

Eleger a cidadania como eixo norteador da educação escolar implica colocar-se explicitamente contra valores e práticas sociais que desrespeitem os princípios da dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação e co-responsabilidade pela vida social, comprometendo-se com as perspectivas e decisões que os favoreçam. Isso se refere a valores e a conhecimentos que permitam desenvolver as capacidades necessárias para uma participação social efetiva. Assim sendo, estabelecemos alguns princípios que nos ajudarão a atingir nossa meta principal:

- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; e
- Garantia de padrão de qualidade.

6 DIRETRIZES PARA OPERACIONALIZAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO SENAI-SP

Visão

Consolidar-se como líder nacional em educação profissional e tecnológica e ser reconhecido como indutor da inovação e da transferência de tecnologias para a indústria brasileira, atuando com padrão internacional de excelência.

Valores

- Comprometimento e responsabilidade com a missão institucional;
- Confiabilidade de cada colaborador, incluindo integridade, lealdade, acatamento
- Das normas morais e dignidade;
- Valorização do ser humano e da harmonia nas relações sociais;
- Respeito ao meio ambiente;
- Comprometimento social;
- Satisfação do cliente;
- Busca permanente da eficiência e da inovação nos serviços, produtos e processos;
- Transparência e ética na relação entre colaboradores e na relação com clientes e fornecedores.

7 DIRETRIZES EDUCACIONAIS

Na elaboração da proposta pedagógica, a escola estabeleceu objetivos a serem atingidos. Talvez não seja tarefa fácil estabelecer objetivos que colaborem na formação de cidadãos, pois o poder do homem parece ter aumentado desproporcionalmente à sua sabedoria e o comportamento é uma matéria difícil, não porque seja inacessível, mas porque é extremamente complexo.

Desde que é um processo, e não uma coisa, não pode ser facilmente imobilizado para observação. É mutável, e, por esta razão, faz grandes exigências de raciocínio e participação coletiva.

Dizia o escritor francês Victor Hugo (1802–1885) que: *“abençoado não é aquele que acha, mas aquele que procura”*. E procurar significa ter boas intenções. Procurar o justo, o correto, o melhor, como fazem os bens intencionados, os de reconhecida capacidade, os que não desistiram, os que não compactuaram, os que foram para frente portando a bandeira de árdua luta sem tréguas. E, principalmente, os que não fizeram concessões. Podem ser poucos, mas cada um deles vale por muitos porque são esses que conduzem a humanidade para a vitória final.

Estamos comentando estes fatos, pois acreditamos que uma escola tem por obrigação formar cidadãos, ou seja, pessoas que fazem diferença na sociedade.

Utopia?

Não! Afinal, quando um sonho é compartilhado com alguém, deixa de ser sonho e passa a se tornar realidade.

Ter clareza da função social da escola e do homem que se quer formar é fundamental para realizar uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida, particularmente num país de contrastes como o nosso, onde convivem grandes desigualdades econômicas, sociais e culturais.

8 ESCOLA PARA A CIDADANIA

A escola optou por uma educação para a ética a fim de preparar o educando para o equilíbrio de aceitar que não devem prevalecer as vontades individuais e que o bom senso determinará o ponto consensual. Isso é ética – um código, uma opção comum, um interesse de todos para que o que é de todos seja preservado, que o bem seja buscado e cada um entenda que acima de seus caprichos há uma humanidade. O cidadão consciente sabe como usar e se comportar em lugares públicos ou privados. É preciso respeitar os espaços e as pessoas. A cidadania não é um direito solitário, é arte da convivência social. Acreditamos que o acesso à informação e à educação conduz a uma forma de viver mais harmônica.

O grande desafio é convencer o educando a deixar de lado os prazeres e gostos individuais em benefício do bem comum, da boa convivência, da responsabilidade partilhada, na esperança de um mundo cada vez melhor para esta e para as gerações que virão. A ganância, em qualquer profissão ou ocupação, é obstáculo para o exercício da cidadania. Quem tudo quer não se preocupa com o outro, acaba se trancafiando em seus interesses e fazendo mal a si e ao semelhante porque também não foi educado para viver eticamente. A garantia do futuro ou da vida não se dá apenas com o dinheiro, se dá com a dignidade, a tranquilidade de não ter feito mal a outrem e de poder olhar para os filhos, para os pais ou para os amigos sem baixar os olhos, pois se está com a consciência em paz.

Eis os princípios básicos da construção da cidadania:

- Educar para a convivência pacífica, harmônica e feliz;
- Educar para o respeito, para a troca de experiências, para o exemplo no trato com o outro e consigo mesmo;
- Educar para que todas as dificuldades sejam enfrentadas com determinação.

O convívio social está estruturado sobre princípios e valores que determinam a estabilidade, o equilíbrio da sociedade e o respeito ao idoso e à pessoa com deficiência (PcD).

A inclusão é um movimento mundial de luta das pessoas com deficiências e seus familiares na busca dos seus direitos e lugar na sociedade. O adjetivo "inclusivo" é usado quando se busca qualidade para todas as pessoas com ou sem deficiência.

Para que o processo de inclusão escolar aconteça é preciso que haja uma transformação no sistema de ensino que vem beneficiar toda e qualquer pessoa, levando em conta a especificidade do sujeito e não mais as suas deficiências e limitações.

Contudo nasce da ideia de que basta uma simples atitude, de respeito e entendimento à diversidade do ser humano, para que se inicie a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva, na qual cada pessoa possa exercer sua cidadania plenamente.

9 TEMAS TRANSVERSAIS NA ESCOLA

A escola tem que estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, assim sendo, é necessário que trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se veem confrontados no seu dia-a-dia.

Os Temas Transversais comportam uma primeira parte em que se discute a sua necessidade para que a escola possa cumprir sua função social. Os valores mais gerais e unificadores que definem todo o posicionamento relativo às questões sociais serão tratados nos temas (ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual). Assim, os Temas Transversais indicam como objetivos que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade e cooperação, respeitando o outro;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, de inter-relação pessoal e agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir as produções culturais;
- Estimular a criatividade e a liderança.

10 GESTÃO DA OFERTA EDUCACIONAL

Essa monitoração é realizada através de visitas dos docentes da Escola diretamente às indústrias que possuem aprendizes.

Esse acompanhamento resultará na montagem de cenários alternativos, permitindo a identificação de oportunidades e ameaças que orientarão a adoção de Medidas Estratégicas. Tais medidas possibilitarão a antecipação de acontecimentos com uma visão mais detalhada do Mercado de Trabalho da região de abrangência da Escola.

Consulta através dos dados fornecidos por órgãos e gerências especializados em pesquisa de mercado:

- Número de profissionais ativos por área ocupacional;
- Quantidade de alunos empregados;
- Quantidade de cursos/treinamentos solicitados (ou realizados);
- Disponibilidade de atendimento;
- Qualidade técnica do profissional encaminhado pelo SENAI às indústrias;
- Necessidades do setor industrial.

11 LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICA

EDUCACIONAIS

Promover:

- Percepção de novas demandas (ouvir o cliente) e atendê-las seja quantitativa (aumentando o número de profissionais no mercado) ou qualitativamente (formando novos perfis profissionais);
- Ampliação e integração com o mundo do trabalho;
- Planejamento do ensino centrado no desenvolvimento das competências do aluno;
- Melhoria nas condições para o exercício profissional dos educadores, contribuindo assim para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem;
- A melhoria do material didático quanto à forma e conteúdos.

BIBLIOTECA ESCOLAR

A Biblioteca da Escola que tem como objetivo viabilizar e disponibilizar a informação à comunidade escolar (docentes, funcionários e alunos), apoiar as atividades de ensino e pesquisa, contribuir para a formação técnica e tecnológica e desenvolver nos alunos a capacidade de pesquisa e interesse pela leitura, enriquecendo o conhecimento, tornando-os, assim, mais aptos a progredir profissionalmente.

A Biblioteca reúne obras como:

- Livros técnicos, voltados para as áreas afins da Unidade;
- Livros didáticos e de literatura, que atendem à necessidade dos alunos voltados tanto para os vestibulares como para a cultura, acompanhando a proposta educacional dentro das escolas do ensino médio em nossa cidade,

desenvolvendo, assim, no aluno a capacidade de leitura, pensamento e criatividade;

- Enciclopédias e dicionários utilizados para pesquisas e apoio nas áreas e cursos oferecidos pela escola;
- Jornais diários e revistas semanais e mensais;
- Normas técnicas;
- CDs e DVDs educacionais.

O acervo é de livre acesso, proporcionando ao usuário liberdade para conhecer melhor a informação reunida.

A biblioteca possibilita aos usuários os serviços de:

- Acesso à Internet;
- Empréstimo de livros;
- Pesquisa e levantamento bibliográfico: conforme assunto de interesse;
- Consulta às normas técnicas (ABNT);
- Orientação ao usuário na utilização de sites para elaboração de pesquisas acadêmicas disponíveis na Internet;
- Serviço de Disseminação Seletiva da Informação;
- Divulgação de materiais e eventos nas áreas da Escola;
- Clipping e memória da Unidade.

É através desse ambiente que se adquire conhecimento, cultura e hábito pela leitura incentivando o aluno a buscar novos caminhos para sua vida pessoal e profissional.

ADMINISTRATIVAS

Estabelecer:

- Organograma adequado as características da Escola;
- Sistema de informação ágil e eficiente;

- Autonomia das diferentes equipes da Escola, mas com a supervisão da Direção Escolar.

FINANCEIRAS

Promover:

- Novas parcerias para otimizar custo de equipamentos, agregando novas tecnologias às ofertas Educacionais;
- Investimento em divulgação através de um plano de Marketing.

RECURSOS HUMANOS

Promover:

- Ações de reconhecimento das experiências de sucesso dos funcionários ou equipes da escola;
- A participação de funcionários em cursos, palestras e visitas a empresas e instituições, visando a melhoria de sua qualificação;
- Propiciar a capacitação dos docentes e da equipe escolar;

COMUNIDADE

A integração da escola com a comunidade tem o intuito de promover uma ação mais eficaz no trato da diversidade cultural e pessoal, buscando a participação da comunidade como prática no processo de construção da cidadania. Assim temos como objetivos:

- Desenvolver e avaliar projetos e ações que visem à promoção da qualidade de vida;

- Desenvolver com a comunidade estratégias de ação que promovam a socialização e a convivência, por meio de atividades esportivas, culturais e de lazer;
- Conscientizar a comunidade a ocupar melhor seu espaço de direito.

Dessa forma, escola e comunidade estarão criando espaços onde a valorização e o resgate de condições que propiciem uma vida saudável são de fundamental importância para a formação da cidadania. Segundo PINSKY (1998), “a mudança de atitude das pessoas com relação à escola, baseada num sentimento de responsabilidade mútua, poderia constituir o ponto de partida para uma importante virada. Afinal de contas, cidadania é participação, é ter direitos e obrigações, e, ao contrário do que muitos pensam, se aprende na escola”.

12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação de aprendizagem, entendida como um processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, deverá subsidiar as ações de orientação do educando, visando à melhoria de seus desempenhos.

A avaliação, parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem, compreenderá funções destinadas a:

- Apuração de competências já dominadas pelo educando, de modo a subsidiar seus projetos de formação profissional;
- Verificação dos avanços e dificuldades do educando no processo de apropriação e recriação das competências, para orientá-lo na melhoria do seu desempenho, em função do trabalho desenvolvido;
- Tomada de consciência do educando sobre seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo de aprendizagem;
- Verificação final das habilidades desenvolvidas pelo educando, subsidiando decisões de inserção no mercado de trabalho e/ou continuidade de estudos, possibilitando a certificação de competências adquiridas.

CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo deverá ser sistemático e contínuo, dada a necessidade de uma avaliação realizada de forma organizada, na qual:

- As competências desejadas para a educação profissional estejam bem definidas;
- Os objetivos, conteúdos, estratégias e meios possibilitem uma aprendizagem significativa.

A interpretação do domínio das competências deverá ser feita por meio de diferentes formas de avaliação, que assegurem o desenvolvimento de uma atitude de auto-avaliação do educando e a integração, na discussão dos resultados, entre este e o docente.

O processo avaliativo deverá ser realizado:

- Mediante o emprego de instrumentos, estratégias e técnicas diversificadas, preferencialmente com 03 (três) avaliações por período, de conformidade com a natureza das competências propostas para a educação profissional com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

NOTAS

Para os Cursos de Aprendizagem Industrial e para os Cursos Técnicos, as notas atribuídas serão números inteiros de 0 (zero) a 100 (cem), cuja média para aprovação será 50 (cinquenta).

Cada semestre terá um período de avaliação, a nota síntese será a média das notas alcançadas pelos alunos.

Outros cursos e/ou treinamentos poderão se utilizar de outras formas de avaliação que permitam mensurar o aproveitamento dos alunos. A forma de avaliação e o sistema de medida deverão estar definidos no plano de ensino de cada curso e/ou treinamento de formação inicial e continuada.

No caso de cursos estruturados com base em competências, serão adotados níveis de desempenho que, ao final do período, serão transformados em notas de 0 (zero) a 100 (cem).

PROMOÇÃO

Será considerado promovido ou concluinte de estudos, o educando que, ao final do período letivo, obtiver em cada componente curricular ou módulo, nota final (NF), expressa em números inteiros, igual ou superior a 50 (cinquenta), numa escala de 0 a 100 e frequência igual ou superior a 75%.

RECUPERAÇÃO

A recuperação, parte integrante do processo de construção do conhecimento, deverá ser entendida como orientação contínua de estudos e criação de novas situações de aprendizagem.

A recuperação deverá ocorrer de forma contínua, nos ambientes pedagógicos, em que o docente, a partir da ação educativa desencadeada, criará novas situações desafiadoras e dará atendimento ao educando que dele necessitar, por meio de atividades diversificadas.

COMPENSAÇÃO DE AUSÊNCIA

A escola poderá, quando contar com instalações, recursos humanos, materiais e orçamentos disponíveis, oferecer compensação de ausências ao aluno que apresentar solicitação formal e por escrito, bem como documentos que justifiquem a sua ausência.

Caberá à Coordenação Escolar decidir quando à conveniência e oportunidade de proporcionar a compensação de ausências, não contrariando legislação vigente.

A compensação de ausências far-se-á obrigatoriamente:

- Na própria unidade escolar, em horário não coincidente com o horário normal de aulas do aluno;
- Sob supervisão do docente e acompanhada pela equipe de apoio educacional, que serão responsáveis pelo controle e registro correspondentes.

As ausências compensadas serão descontadas do total de faltas dadas pelo aluno, para efeito de cômputo final de sua frequência.

SELEÇÃO, CLASSIFICAÇÃO DOS ALUNOS E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Considerando o disposto no Regimento Interno, a escola aplicará os critérios determinados pela Administração Central do SENAI – SP. Mediante a seleção prévia e matrícula no caso dos alunos aprendizes do CAI e dos Cursos Técnicos. Em cursos da

Formação Inicial Continuada a matrícula será por ordem de chegada e se necessário haverá um exame de seleção.

Estudos realizados em qualquer curso, em uma unidade escolar SENAI, poderão ser aproveitados em outra em caso de matrícula de aluno por transferência, atendidas à legislação e normas vigentes do Departamento Regional do SENAI – SP.

Caso o aluno não apresente certificado, deverão ser realizadas avaliações elaboradas pelos docentes da unidade escolar para verificação das competências adquiridas.

Os critérios usados para análise e aproveitamento de estudos serão:

- Idade correlata para o semestre pretendido;
- Competência;
- Prova sobre os conteúdos dos semestres anteriores ao pretendido;
- Documentação correlata.

O aproveitamento de estudos dependerá de parecer devidamente fundamentado pela comissão de docentes designada pelo diretor da unidade escolar, e registrado todo o processo em ata própria.

DIPLOMAS e CERTIFICADOS

Ao aluno que concluir estudos será conferido documento que comprove essa condição, como segue:

- Certificado de Formação Inicial Continuada;
- Certificado ao concluinte da fase escolar de Qualificação Profissional do Curso de Aprendizagem Industrial;
- Certificado de Qualificação Profissional Técnica – Diploma de habilitação técnica, somente para concluintes dos cursos técnicos.

Os diplomas e certificados serão registrados pelo órgão competente do Departamento Regional e terão validade nacional.

13 AGENTES DO PROCESSO EDUCATIVO

Agentes do processo educativo são todos os profissionais que exercem atividades de docência e oferecem suporte pedagógico direto, incluídas as atividades de direção ou de administração escolar, apoio técnico ou de orientação, além dos educandos, da família e representantes da comunidade junto à Unidade Escolar.

Os princípios de solidariedade, ética, pluralidade cultural e autonomia de gestão participativa embasam a Proposta Pedagógica e regem as relações entre os agentes do processo educativo.

A Escola atenderá aos seguintes princípios, que nortearão as relações entre os agentes do processo educativo:

- Criação de clima de confiança e ética que promova o desenvolvimento interpessoal e participativo de todos os envolvidos no processo educativo;
- Oferecimento de diferentes oportunidades de capacitação profissional;
- Valorização dos profissionais, estimulando-os em iniciativas inovadoras;
- Diálogo com os agentes, tendo em vista a integração de ações educacionais coletivas e um trabalho de melhor qualidade;
- Articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração com a Escola;
- Promoção de ações educativas junto à comunidade que enriqueçam o desenvolvimento do educando e favoreçam o desenvolvimento da sua cidadania.

Para o desenvolvimento efetivo desses princípios, a Escola contará com:

- Orientações institucionais sobre filosofia, políticas e metas educacionais a serem alcançadas;
- Respeito a sua singularidade no tocante a definição de objetivos e estratégias da Proposta Pedagógica;

- Profissionais comprometidos com o pleno desenvolvimento do educando e em consonância com a Proposta Pedagógica da Escola e com a Proposta Educacional da Instituição;
- Desenvolvimento de competências sociais, visando o comprometimento dos educandos com o ensino, aprendizagem e a sua auto-condução.

14 INSTITUIÇÕES AUXILIARES

A escola dever ser o espaço-tempo da prática pedagógica em que os jovens relacionam-se entre si, com os professores, ideias, valores, ciência, arte e cultura, livros e equipamentos, problemas e desafios, concretizando a missão da escola de criar as oportunidades para que eles se desenvolvam, construam e reconstruam o saber.

Com base nesses pressupostos, a gestão escolar deve viabilizar um projeto político-pedagógico globalizado e interdisciplinar, que promova formas democráticas de organização e funcionamento da escola, contando com a importante colaboração das instituições auxiliares, atuando em sintonia com a Proposta Pedagógica, sendo eles: Conselho de Classe, Associação de Alunos, Ex-alunos, Pais e Mestres e Núcleo de Prevenção de Acidentes e Apoio a Defesa Civil.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe não pode recair somente em decidir quanto à aprovação ou reprovação do aluno, com base nos conceitos obtidos e privilegiando a avaliação como função classificatória.

O conselho deve configurar-se como espaço de análise do desempenho do aluno e também do desempenho da própria escola, de forma conjunta e cooperativa pelos que integram a organização escolar, com proposição de rumos para ação, rompendo-se com as finalidades classificatória e seletiva.

As discussões que surgirem no Conselho de Classe deverão impulsionar o movimento de reflexão sobre as posições divergentes, não olhando somente a situação do aluno, e sim, trabalhar as diferenças e analisar os projetos educacionais, bem como, revelar os princípios comuns e o compromisso da escola para com o aluno.

O conselho dever ser um espaço de decisão coletiva em que se enfrenta o desafio de construir e renovar o projeto educacional por meio de relações compartilhadas.

Enquanto colegiado responsável pelo processo coletivo de acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem, o Conselho de Classe organizar-se-á de forma a:

- Viabilizar a inter-relação entre profissionais e alunos;
- Propiciar o debate permanente sobre o processo de ensino e de aprendizagem;
- Favorecer a integração e sequência dos conteúdos curriculares de cada turma;
- Analisar o desempenho dos alunos e identificar os componentes facilitadores e dificultadores do processo de ensino e aprendizagem.

O Conselho de Classe é formado pelos docentes da sala, apoio escolar, orientadores de prática profissional, coordenação e direção.

Associação de Alunos, Ex-alunos, Pais e Mestres - A.A.P.M.

A gestão democrática na educação inclui, necessariamente, a participação da comunidade no processo educacional. Na medida em que incluimos a comunidade no processo, ela torna-se centro ativo desse, fomentando a confiança na ação educativa e nos principais atores envolvidos.

A A.A.P.M. possibilitará que a comunidade participe dessas ações, constituindo-se em um colegiado de natureza consultiva e deliberativa, formado por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, eleitos por seus pares.

Dessa forma, as ações da A.A.P.M. serão norteadas pelos princípios e diretrizes da política educacional, contemplados na proposta pedagógica da escola e na legislação vigente.

NÚCLEO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E APOIO À DEFESA CIVIL - NPAADC

Órgão que visa a sensibilizar os alunos para:

- A importância do cumprimento às normas e procedimentos técnicos, de saúde e segurança individual e coletiva, tanto na unidade escolar, como na empresa e nos demais ambientes por eles frequentados;
- A correta utilização de equipamentos de segurança, visando a proteção contra danos decorrentes de acidentes de qualquer natureza;
- Identificar os problemas, ameaças e vulnerabilidades da região, atuando como apoio à Defesa Civil;
- Atuar para a preservação do meio ambiente e promover ações educativas relacionadas às diversas dimensões da qualidade ambiental.

15 AÇÕES EDUCATIVAS

NORMAS DE CONVIVÊNCIA

O convívio social está estruturado sobre princípios e valores que determinam a estabilidade, o equilíbrio da sociedade e o respeito ao idoso e à pessoa com deficiência (PcD).

A inclusão é um movimento mundial de luta das pessoas com deficiências e seus familiares na busca dos seus direitos e lugar na sociedade.

O adjetivo "inclusivo" é usado quando se busca qualidade para todas as pessoas com ou sem deficiência.

Para que o processo de inclusão escolar aconteça é preciso que haja uma transformação no sistema de ensino que venha beneficiar toda e qualquer pessoa, levando em conta a especificidade do sujeito e não mais as suas deficiências e limitações.

16 CONCLUSÃO

Todas as ações e intenções aqui apresentadas expressam a filosofia educacional do SENAI “Henrique Lupo” com vistas ao aluno e seus responsáveis, aos profissionais, às empresas, aos parceiros e à comunidade de Araraquara e Região, no sentido de garantir a Educação Profissional, nas diversas modalidades oferecidas, em conformidade com os interesses individuais de seus clientes e, sobretudo, em conformidade com as demandas de mercado e o respectivo perfil profissional.

E como é sabido, *“Escola boa não se faz por decreto, mas pela vontade coletiva das pessoas envolvidas no processo educativo”*.

17 REFERÊNCIA

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal Nº 8.069.

BRASIL. **LEI Nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional.

BRASIL. **Pareceres do Conselho Nacional de Educação**: Parecer CNE/CEB Nº 3/97.

CIRCULAR Diretoria de Educação: orientações para elaboração da Proposta Pedagógica/Plano Escolar. Nº 06/98 de 25/11/98.

DIRETRIZES Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial 2000. (Série Estudos e Normas)
CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HORA, D.L. **Gestão democrática na escola**: artes e ofícios da participação coletiva. Campinas: Papyrus, 1994.

LANZ Rudolf, **A pedagogia Waldorf**: caminho para um ensino mais humano. Antroposófica, 1979.

LIBÂNEO, J. **Magistério 2º Grau**. São Paulo: Cortez, 1992.

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. 18. ed. São Paulo: Atual, 1998.

SÃO PAULO. **Estatuto do Magistério Paulista** - Lei complementar Nº 444, de 27 de dezembro de 1985, atualizado até agosto de 1994.

SENAI. **O Giz e a graxa**: meio século de educação para o trabalho. São Paulo: SENAI, 1992.

SENAI. **Regimento Comum das unidades escolares**. Parecer CEE Nº 528/98 (DOE Nº 188, 02/10/98 – p.13).

SENAI. Resolução RE – 40/00, de 22 de dezembro de 2000.

SOUZA, S.M.Z.L. **Conselho de Classe**: um ritual burocrático ou um espaço de avaliação coletiva? IN: *Idéias* (25). São Paulo: SE/FDE, 1995.

HUGO, Vitor. **Obra completa.**

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas: Papirus, 1994.

18 CONTROLE DE REVISÕES

VERSÃO	DATA	NATUREZA DA ALTERAÇÃO
01	02/01/2006	Nossa Proposta Pedagógica passou por uma reestruturação e revisão visual e de conteúdos.
02	14/11/2006	Alteração do texto relativo a Política da Qualidade e Meio Ambiente
03	26/06/2007	Inclusão do Curso de Aprendizagem Industrial Mecânico de Manutenção de Máquinas Agrícolas e Veículos Pesados e Escola de Vida e Trabalho EVT
04	19/10/2010	Revisão visual e de conteúdos
05	05/07/2013	Revisão de conteúdos. Inclusão dos Cursos de Aprendizagem Industrial Caldeiraria, Ferramenteiro, Mecânico de Teares e Curso Técnico em Mecatrônica.
06	10/04/2015	Revisão de Conteúdo e inclusão dos cursos de aprendizagem de Caldeireiro, Soldador e Assistente Administrativo
07	11/11/2024	Revisão de Conteúdo e inclusão dos cursos de aprendizagem de Assistente de Logística, Confeccionador de Roupas, Confeccionador de Embalagens Plásticas e dos Cursos Técnicos em Mecânica e Manutenção Automotiva

“A arte de bem ensinar, precisa ser inspirada por uma fé apaixonada na necessidade de se lutar para criar um mundo melhor”

Henry Giroux